

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

LORENA CORDOVIL DA SILVA

Parintins-AM

2019

LORENA CORDOVIL DA SILVA

A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-monografia) apresentado ao colegiado de geografia, da Universidade do Estado do Amazonas- Centro de Estudos Superiores de Parintins, como requisito final para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. José Camilo
Ramos de Souza

**Parintins-AM
2019**

Dedico este trabalho a minha família especialmente a minha mãe Cleonice M. Cordovil, ao meu pai Iluio T. Silva e ao meu irmão Aury Cordovil, que amo imensamente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais por terem me condido a vida, por terem me sustentado esses anos durante minha graduação.

Agradeço ao meu irmão Aury por ter me influenciado a assistir filmes, amimes, e series na qual me inspirei para fazer este trabalho, sua influência foi de fundamental importância para o meu crescimento.

Agradeço a equipe do CINE-CESP cultura e conhecimento por terem me chamado para fazer parte desse projeto fantástico, especialmente a Thalia Cruz e ao Thiago (Titico) por ter me permitido ser membro organizador dessa equipe.

Aos meus amigos de copo

A Karime Azevedo por me fazer ir sempre que está por perto.

A Nataline (Naja) por ser aceitar ser minha mucama por livre e espontânea vontade.

A Amaralina por ter sido a minha companhia nos almoços solitários no RU da UEA e ter sempre me acolhido em sua casa, por me ouvir nos momentos de desesperos na faculdade, e pelas boas conversas.

Agradeço também a todas as pessoas que acreditam que a educação pode mudar a vida de uma pessoa, levando em consideração as que acreditaram na minha educação, que sempre me ajudara da melhor forma possível.

Ao meu orientador José Camilo por me receber com meus projetos, por sempre me incentivar e por ter tido paciência quando pensei em desiste, (isso foi várias vezes).

Resumo

O presente trabalho apresenta uma análise teórica do uso da linguagem cinematográfica no ensino de geografia, ressaltando sua utilização como instrumento didático-pedagógico nas aulas de geografia como parte da observação do espaço geográfico. Com o avanço das tecnologias e as diversas ferramentas que podemos usar como métodos para facilitar o ensino e a aprendizagem e a gama de informações disponíveis verificamos que a escola nesse contexto é fundamental como promotora de estratégias que abarcam diferentes modalidades de linguagens para análise e a interpretação das informações. O objetivo desse trabalho é mostrar que é possível dialogar com as diversas linguagens, enfatizando a linguagem do cinema. Os filmes, no entanto, são ferramentas interessantes para serem utilizadas na educação, podendo ser trabalhados com óticas voltadas para o conteúdo curricular, levantando debates sobre questões relevantes nos estudos da disciplina geografia, além de fazerem um papel interdisciplinar na escola. Por meio de revisões bibliográficas podemos exibir uma análise teórica na utilização da linguagem cinematográfica nas aulas de geografia, procedimentos e cuidados na hora de exibir um filme em sala.

Palavras chaves: linguagem cinematográfica, ensino de geografia, ferramentas didáticas-pedagógica.

Abstract

This paper presents a theoretical analysis of the use of cinematic language in the teaching of geography, emphasizing its use as a didactic-pedagogical instrument in geography classes as part of the observation of geographical space. With the advancement of technologies and the various tools that we can use as methods to facilitate teaching and learning and the range of information available we find that the school in this context is fundamental as a promoter of strategies that cover different language modalities for analysis and interpretation. Of the information. The aim of this paper is to show that it is possible to dialogue With the various languages, emphasizing the language of cinema. The films, however, are interesting tools to be used in education, and can be worked with optics focused on curricular content, raising debates on relevant issues in studies of the geography discipline, as well as playing a interdisciplinary role in school. Through literature reviews we can display a theoretical analysis on the use of film language in geography classes, procedures and care when showing a movie in the classroom.

Keywords: cinematographic language, geography teaching, didactic-pedagogical tools.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
1. A LINGUAGEM COMO PRINCIPAL FATOR DE COMUNICAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO.....	03
1.1 A cultura da linguagem.....	07
2. A UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA EM SALA DE AULA.....	10
1.2. O papel da linguagem cinematográfica na sala de aula.....	15
3. A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	20
1.3. As contradições da linguagem cinematográfica nas aulas de geografia para a análise do espaço geográfico.....	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
5. REFERENCIAL.....	26

INTRODUÇÃO

Pensar o ensino nas escolas, principalmente quando queremos fazer aulas diferenciadas que realmente chamem atenção dos alunos é algo que toda boa professora busca. Procurando, exclusivamente atenção e interesses dos alunos nas aulas, é, que surge a utilização da linguagem cinematográfica como fundo educacional na sala de aula.

Com o avanço das tecnologias e as diversas ferramentas que podemos usar como métodos para facilitar o ensino/aprendizagem e a gama de informações disponíveis, verificamos que a escola nesse contexto é fundamental, como promotora de estratégias que abarcam diferentes modalidades de linguagens para análise e a interpretação das informações, proporcionando aos alunos, leituras sobre os seus espaços vivido fazendo assim, construções histórico-sociais, estabelecendo relações saudáveis com a sociedade.

Os filmes, no entanto, são ferramentas interessantes para serem utilizadas no ensino, podendo ser trabalhados com óticas voltadas para o conteúdo curricular, levantando debates sobre questões relevantes nos estudos da disciplina geografia, além de fazerem um papel interdisciplinar na escola, onde não só o professor de literatura pode fazer de uso, mas também o professor de História ou até mesmo professor de matemática.

Com base em um filme podemos trabalhar diversos temas além de realizar atividades extracurriculares, abrindo um mundo de possibilidades ao aluno, onde esse aluno pode abrir sua visão de mundo e refletir sobre seu cotidiano, suas relações com familiares, amigos, e principalmente levantar questionamentos. Além, de que um filme, ou apenas um trecho pode levantar diversos pontos de vistas, podendo ser analisado por inúmeras óticas pela turma com a mediação direta da professora.

Por mais que um filme seja muitas das vezes ficção, como o caso do filme Central do Brasil que é um filme que exprime bastante a realidade vivida de muitos brasileiros em situações de vulnerabilidade social. E levando para outro lado, algumas ou determinadas produções cinematográficas podem ajudar ou mesmo complementar atividades desenvolvidas em sala de aula.

A metodologia de linguagem é bastante utilizada por professores que querem em suas aulas a participação mais assídua dos alunos, assim tornando-a mais dinâmica e interativa, além de aproximar as relações entre os alunos e até mesmo entre os alunos e a professora.

Nesse sentido, e ainda mais enfatizando as aulas de geografia, onde se tem uma imagem de disciplina mais descritiva e nem um pouco agradável aos alunos que estão acostumados com aulas sempre muito faladas, buscamos em outras linguagens e principalmente na linguagem cinematográfica exibida como ferramenta que seja capaz de deixar as aulas de geografia mais proveitosas e atrativas aos alunos.

Portanto, esse trabalho tem como objetivo contribuir com o processo de ensino/aprendizagem, objetivando o uso da linguagem cinematográfica no ensino de geografia, como instrumento facilitador desse processo que abrange em sua essência as variadas linguagens, visando identificar a linguagem cinematográfica como instrumento que busca a boa qualidade das aulas de geografia, provendo a melhoria e facilitando o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, bem, como compreender a partir da linguagem cinematográfica as diversas formas de utilizar as linguagens diversas no ensino de geografia como métodos que contribuam para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, despertando a criticidade e a imaginação, além de levantar discussões sobre o cotidiano e as vivências dos alunos e suas relações sociais, políticas, ambientais e seus valores perante a sociedade e seus compromissos em escala local ao global analisando como a linguagem cinematográfica pode ser utilizada como instrumento didático pedagógico nas aulas de geografia.

A pesquisa contou, primeiramente com o levantamento bibliográfico e com a ajuda das oficinas realizadas pelo projeto Cine Cesp- cultura e conhecimento, exibindo uma sessão na escola, na qual foi possível observar que os alunos que participavam da sessão tiveram um grande progresso no que se refere a interpretação das realidades observadas no filme exibido. A pesquisa é embasada em análise descritivo qualitativo, além de preservar o diálogo em palestras, e exposição, e observação uma vez que o filme exige reflexões do aluno utilizando a linguagem cinematográfica para chegar ao resultado esperado.

Para tanto este trabalho está organizado em três seções, a primeira seção dá ênfase a linguagem como fator principal de comunicação no espaço geográfico. A segunda enfatiza a cultura da linguagem e a última ressalta a linguagem cinematográfica como recurso didático nas aulas de geografia, e as considerações finais.

1. A LINGUAGEM COMO PRINCIPAL FATOR DE COMUNICAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO.

”A estrutura da língua que uma pessoa fala influencia a maneira com que esta pessoa percebe o universo ...” Vygotsky

A ciência geográfica se utiliza de diversas formas de produzir e reproduzir o espaço geográfico, buscando compreender por meio de sua história a sua constituição pelas relações sociais, pelas comunicações, e informações que correspondem as mais variadas fases dessa história. Entende-se que o espaço geográfico é mais do que as atividades que a sociedade insere, assim sendo uma das partes que compõem esse processo.

A geografia compreende o espaço geográfico a partir do contexto sócio-espacial. Desse jeito, para ensinar geografia os professores entendem que é necessário se fazer uso de todas as formas possíveis para compartilhar seus conhecimentos com os alunos, trabalhando com instrumentos que facilite o aprendizado, e que corresponda com a formação cidadã, bem como inserir os conteúdos tratados em sala de aula à realidade do aluno, fazendo esses alunos a terem uma visão mais crítica e questionadora da própria realidade.

E é exatamente para elaborar e fazer-se de uso ferramentas diversas que é necessário construir planos de aulas que abordem tanto as categorias geográficas quanto esses instrumentos que serão utilizados em sala de aula, de maneira que as análises feitas pelos alunos desperte as suas consciências espaciais.

Dessa maneira o ensino de geografia e sua inserção mais profunda de contribuidora da sociedade, propõem em si atentar para a formação crítica dos alunos, abordando conteúdos que proporcione-os enxergar o mundo ao seu redor com questionamentos sobre os fatos e acontecimentos que surgem no espaço geográfico em diferentes lugares e regiões desse mesmo espaço entendendo que os territórios, as paisagens estão em constante mudanças e que essas mudanças acontecem por meio das nossas relações, sejam elas entre humanos e humanos sejam elas entre o humano e natureza.

De fato, as mudanças são muitas e as tecnologias são cada vez mais avançadas e se tornam mais sofisticadas também, e cabe aos professores juntamente com a escola trabalhar com essas tecnologias que estão diariamente entre nós. E buscando dinamizar as aulas de geografia, cria-se métodos didáticos, como os filmes de sala de aula para

trabalhar os conteúdos, mostrando que é possível trabalhar com as tecnologias ao nosso favor e com os recursos que nos permite abordar uma linguagem plural dos conteúdos fazendo necessário a utilização de: jogos, brincadeiras, teatro, música, cinema entre muitas outras linguagens que podemos buscar para ensinar geografia. E uma das principais ferramentas a serem uteis para o ensino de geografia seria as diversas linguagens que se relacionam dentro do espaço geográfico. Para isso temos que entender um pouco mais sobre esse instrumento de comunicação tão preciso entre a nossa sociedade. Buscamos compreender com uns dos mais renomados teóricos que fala sobre o assunto e aborda a linguagem com relevância na qual se insere alguns fatores anteriores a linguagem para que essa venha se tornar alto relevante para a sociedade.

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, ou seja, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança.

“No mundo atual, é possível identificar ampla diversidade de linguagens num contexto marcado por uma infinidade de informações. A sociedade é cada vez mais uma sociedade da informação [...] (PONTUSCHKA et al. 2007, p. 261)”. Deparamo-nos com infinitas possibilidades que nos é disponibilizada graças as tecnologias de informações.

Vejamos que há um mundo de diversas línguas que nos trazem informações de diversas formas, estilos, modos, de todas as partes do planeta. E nesse sentido, verifica-se que as crianças estão expostas a essas várias linguagens, seja elas trazidas por meio de desenhos que passam na TV ou pelos livros infantis e juvenis, as redes sociais, na internet, nos cinemas, que são disponibilizados diariamente. Todavia, o desenvolvimento das crianças por meio de linguagens diferenciadas depende das experiências vividas por elas perante os meios sociais que elas vivem, de forma a desenvolver também as suas funções lógicas intelectuais, por isso o crescimento intelectual e social da criança depende dos seus domínios de pensamentos, ou seja, da linguagem.

Os significados, as experiências e tudo que tomamos por meio da concepção das coisas a que nos é convencional torna-se portanto um fator simultâneo do pensamento generalizante a partir de uma troca social que é de um valor incalculável para o estudo do pensamento e da linguagem, ou seja, ira consentir verdadeiramente uma análise segundo Vygotsky mais sistematizada das relações que criamos com o mundo e com a sociedade de maneira que a criança desenvolva a capacidade intelectual além do desenvolvimento social.

Por meio da linguagem é que conseguimos analisar as diversidades e as perspectivas das mais variadas realidades existentes. Para Sena, (2001, p. 13) “a língua ou a linguagem é um produto social e cultural, onde quem tem o poder de tal, contem, nas mãos o prestígio das coisas”. Dessa forma pode-se entender que a linguagem compreende as condições e as relações estabelecidas no corpo universal. É a língua trabalhada nesse sentido que reforça o papel da professora das ciências na escola básica a conter em sua formação a arte da dinâmica e dos métodos pedagógicos.

Observa-se que em muitas circunstâncias as linguagens se bem ou mal trabalhada pode ser assimilada de diversas formas pela criança ou mesmo sua interpretação perante a realidade pode ou não servir de bases para sua formação social, os cuidados são poucos quando se trata de ensinar por meios de métodos que correspondem as linguagens que evidenciam a realidade da criança ou uma realidade calcada nos nuances do mundo em que vivemos, os fatos e os acontecimentos podem influenciar, assim como a maneira com eles são recebidos.

Portanto os cuidados que devemos ter enquanto professores são de extrema relevância quando levamos conteúdos com teor crítico, ou que abarque os fatos e acontecimentos históricos, culturais e sociais para sala de aula. As palavras têm poder e por muito tempo foi caracterizada com peculiaridades que envolvia a visão da verdadeira magia. Para SENNA, (2001, p. 17.) A palavra repassa, de forma velada ou ostensiva, todas minúcias que caracterizam uma formação social, que por sua vez, é o verdadeiro espelho das condições e das relações que marcam a vida de uma comunidade.

Então quando Senna (2001) diz que as palavras condicionam as relações da vida de uma comunidade, é aí que entra o professor ao fazer-se de locutor não de ideologias voltadas as palavras, mas de modo que as palavras possam ser ensinadas de forma correta e assim sendo utilizadas sem seu verdadeiro sentido, não escondendo ou seja mascarando a realidade de quem as ouve, as ver, ou a toca. Em seu caráter mais significativo a palavra contém um rosto, uma maneira, contem partes e também semblante, além de humor, articulação, tons e até estado de espírito.

Não é fácil expor um conteúdo à aluno quando há uma história com referências políticas e além de conflitos que geraram grandes impactos aos pais, quando se tem restrições que nos impedem de exhibir e expor, bem como proferir certos nomes e palavras que na mais estúpida consciência seriam ofensivas. De certo, o cuidado que temos que ter com o “poder das palavras” é minucioso, e as restrições na qual expomos algo é muito

relevante para a formação crítica de cada pessoa, e é por isso que levando em consideração a adaptação dos conteúdos é necessário, tendo em vista que as informações que recebemos por meio das linguagens, logo as palavras colocadas ali reflete a vida de quem recebe a informação, desenvolvendo então os signos das coisas que estão representadas por meio das construções culturais e sociais de nossas relações no espaço geográfico.

O espaço geográfico por sua vez contém as relações sociais, econômicas fundamentais para construção espacial para o estudo da ciência geográfica. É nele que acontecem todas as coisas na qual os seres humanos e a natureza se correlacionam, por tanto são em recorrência do processo de produção desse espaço que devemos firmar-nos á análise do espaço.

O espaço é o objeto de análise da geografia [...] o espaço geográfico é espaço interdisciplinar da geografia. É a categoria por intermédio da qual se pode dialogar com os demais os demais cientistas que buscam compreender os movimentos do todo da formação econômica- social, cada qual a partir de sua referência analítica (MOREIRA, 2008, p. 63).

Em decorrência dos fenômenos complexos do mundo a geografia propôs estudar o espaço geográfico onde por sua o espaço é sua categoria de maior extensão visando o estudo da sociedade e suas relações com a natureza, suas modificações, as transformações que a natureza sobre para o desenvolvimento da humanidade, de forma positiva e negativa gerando impactos sobre todos nos.

Levando em consideração a essas definições é que a geografia escolar oferece possibilidades de compreender o espaço geográfico por meio da linguagem do cinema. Por essas razões é que a professora deve estabelecer com os alunos reagem com os conteúdos através do cinema tomando por si que são portadores de experiências sobre as coisas do mundo, tendo em vista que tenham que buscar relacionar o que aprendem em sala com o que ocorrer em seu cotidiano. Empregando essa ideia Castrogeovanni (2014) propõe que tal ponderação exige a investigação de como o aluno aprende, de como ele constrói os conceitos, de como ele se apropria das linguagens e efetiva suas leituras de mundo.

A ciência geográfica trata de levar as discussões relativas aos conteúdos para a vida do aluno, de maneira que tenham maior aproveitamento e crescimento intelectual, cultural, social na produção das relações entre a sociedade e a natureza.

1.1 A cultura da linguagem

No ramo da psicologia cultural, tendo como seu maior precursor Vygotsky (1932-1996) onde este autor irá trabalhar com o desenvolvimento da linguagem e sua relação com o pensamento, alegando que o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo são como processo onde estão necessariamente em formação, portando construídos culturalmente, ou, seja, seu crescimento depende de referências sócio- históricas, e não sofrem apenas influencias culturais.

Neste tópico irei fazer uma breve referência aos estudos de Vygotsky, para entendermos melhor o processo de desenvolvimento da linguagem, e qual o entendimento do autor para com esse assunto. Prosseguimos então para a seguinte afirmativa segundo o autor as formas iniciais de conhecimento, que seria o acesso do sujeito ao objeto de conhecimento, se dá de forma mediática, possibilitado pelos sistemas semióticos destacando o papel da linguagem (VYGOTSKY, 1996). Entende-se, portanto, que ao adquirir o desenvolvimento da linguagem o indivíduo, no entanto estará adquirindo um sistema representativo que se forma por meio de signos que são construídos culturalmente e são capazes de transformar as funções elementares de origem biológica, além do processo psicológico do sujeito e suas funções superiores que se originam sócio-culturalmente.

É nessa ótica que vamos trabalhar a linguagem na formação social das crianças, levando em consideração seu espaço vivido, onde por meio de suas percepções sobre o esse espaço, temos a cultura da linguagem dando significado as coisas e aos fenômenos.

Quando falamos de significados, primeiramente estamos nos referindo ao processo evolutivo das palavras, que suscetivelmente são encontradas a partir da linguagem. Portanto os significados das palavras passam a ser formações dinâmicas e não já estatísticas, transformando-se a medida que as crianças se desenvolvem e alteram também com as várias formas como o pensamento funciona. Assim se os significados das palavras se alteram a relação entre o pensamento e a palavra também se modificam.

Vygotsky, assim como outros autores que falam do processo de desenvolvimento da linguagem, se mostram compromissados em provar que a linguagem é uma formação cultural desenvolvida pelo homem, no seu maior e mais elevado nível de evolução uma vez que a esta a todo tempo se modificando. Nesse sentido a partir de uma análise

funcional da relação entre a linguagem e o pensamento é que teremos uma relação particular entre esses dois elementos.

Mas como dar significado a palavras, lugares e a coisas na qual a criança nunca ouviu falar? Para explicar isso, contamos com a relação que o pensamento e a palavra tem, ou movimento contínuo de alterações em sentido funcional. Portanto, entende-se que estamos sempre em contato com novas linguagens, estamos significando e ressignificando as coisas as palavras os objetos e até mesmo as nossas relações com as outras pessoas.

Quando a linguagem se torna um elemento cultural, isso quer dizer que ela está se inserindo em nosso dia a dia de muitas maneiras, temos um aprimoramento de linguagens que usamos para expressar nossas vontades, emoções, nossos costumes, e até mesmo usamos para ensinar nossas crianças, nessa linha vamos ter a linguagem musical, a linguagem teatral, a linguagem corporal, e a linguagem cinematográfica, além de várias outras. Todas essas linguagens que surgem a partir do momento em que o ser humano se disponibiliza a ter uma gama de pensamentos colocando seus signos e dando sentido as coisas que estão inseridas no espaço geográfico.

Sabemos, agora que é através dos estudos das linguagens que se chega ao conhecimento das significações dos símbolos atrelados primeiramente ao pensamento. O que quer dizer que os processos de pensamento antropológicos de acordo com (EBLE, 1981, p.78) afirma que os processos mentais antropológicos estão dirigidos para a linguagem percebe o quão sutilmente se revelam as sintaxes fundamentais da organização de mundo de qualquer cultura. E ainda em Eble (1981) toda sociedade humana requer uma linguagem para registrar suas experiências. Ressalta ainda que “essas experiências são mantidas e transmitidas de geração em geração por meio dos mecanismos linguísticos, já que nenhuma informação cultural reside no código genético. Como podemos ver os estudos da linguagem em todos esses sentidos e linhas de conhecimento científico acabam se entrelaçando as descobertas dos estudos de autores como Vygotsky.

Mas o fato é que uma linguagem se distribui entre múltiplas e difere-se das formas de saberes mais isso não significa que ela não tenha algo em comum, ou que ela não seja elemento fundamental para a comunicação ou a troca de informações do ser humano.

Assim sendo os saberes tanto das ciências quanto das várias informações que correspondem aos diversos campos de ações não são isolados e se intercomunicam entre si. De acordo com Reale (2002) em seu artigo intitulado *Linguagem e cultura* ele faz uma

análise na qual os motivos pela qual a cultura é sempre mais interdisciplinar, até o ponto de já ser ter concebido a filosofia como a teoria do discurso comunicativo. Ou como ele mesmo diz “da perene permuta de significados”, pois é tão importante nos comunicarmos como termos a ciência daquilo que se comunica.

Na cultura por outro lado há complexidade maior sobre os saberes, tudo passa ser muito inconclusivo no que desrespeito aos objetos e seus significados, tenho em consideração que cada cultura é um modo de diferente de linguagem, de signos e suas significações. As expressões na cultura, sendo a linguagem a sua expressão comunicativa, pois é aí que as coisas e os objetos são criados e surgem seus significados. Isso acontece porque em cada campo de cognição que nos leva a entender que sempre há integração progressiva de signos e significados, como intuito de atingir a visão global do que se pretende conhecer.

Entendendo o ponto de vista de Vygotsky a linguagem em si se torna cultural uma vez que o ser humano desenvolve-a, trazendo para o mundo externo seus códigos e suas significações primordialmente ligados ao pensamento.

Portanto é necessária uma visão ampla do ponto da cultura da linguagem tendo em mente que há diversidade de linguagens, porém é preciso a universalização da cultura como é o exemplo dos computadores ou mesmo a linguagem do cinema.

2. A UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA EM SALA DE AULA

Com os avanços das tecnologias e informações que chegam com uma grande rapidez por meio da internet, televisão e as redes sociais, do cinema, do rádio, entre outros meios de comunicação são fundamentais para que o professor melhore o processo de ensino e aprendizagem, esses avanços tecnológicos são uma grande possibilidade de enriquecimento da produção de conhecimentos. Diante disso “é nessa perspectiva de tratamento da informação que é possível transformá-la em conhecimento PONTUSCHKA (2007), é nesse contexto que o professor tem um papel de grande importância, onde ele irá ser o mediador entre a informação e o aluno, onde ambos irão construir uma gama de significados e informações estabelecidos por meio de capacidade de desenvolver a contextualização perante a informação recebida.

O ensino de geografia objetiva fazer-se da utilização da linguagem cinematográfica como maneira de ampliar as fontes de conhecimento que implicam novas formas de aprender. Para isso a linguagem cinematográfica constitui-se, portanto, numa série de adequações e cuidados por conter não somente ao conteúdo a ser analisado pela disciplina, temos que levar em consideração que um filme contém várias linguagens e que explora muitos mais conceitos e visões de mundo na qual pode intervir no foco do que realmente é o propósito do que se quer focar. Pensando nisso PONTUSCHKA (2007) faz uma abordagem muito importante, que vem ser a reflexão que teremos que fazer diante das múltiplas linguagens que um filme pode conter;

Faz-se necessário uma reflexão sobre essa linguagem em nossa disciplina, mas sem esquecer que um filme se compõe de múltiplas linguagens integradas na constituição de um todo. É, portanto, uma produção cultural importante para a produção do intelecto das pessoas, porque com eles aparecem questões cognitivas, artísticas e afetivas de grande significado (PONTUSCHKA, 2007).

No entanto percebemos que as múltiplas linguagens do cinema podem conter questões sublimes de cunho geográfico educacional mais também conter questões que abrangem muitas das vezes, exibindo uma linguagem bastante imprópria ao que se pode passar sobre um assunto em sala de aula. Mas não podemos esquecer também que a linguagem do cinema é de cunho cultural que podem ser usadas em sala de aula com o objetivo de abrir os horizontes mais profundos do intelecto levando a uma revisão do mundo que são necessárias na formação da criança e dos jovens.

Destacando essa perspectiva o cinema se bem utilizado poder levar ao auxílio do processo de ensino aprendizagem em sala de aula, tornando-o uma ferramenta de

assimilação de conhecimentos e abre portas para que cada vez mais recursos como o cinema façam parte do processo. Pensando nisso, dedicamos esse trabalho para as variações didáticas que adquirimos para ensinar geografia.

O ensino de geografia atenta-se para questões sócio espaciais por seu histórico na qual criaram uma concepção de disciplina um tanto quanto repetitiva calcada apenas na decoração de conteúdo.

Por muito tempo o ensino de geografia vem ganhando outros horizontes no que tange os métodos de ensino, tornando-o uma disciplina mais atrativa e diferenciada, usando de várias ferramentas, assim como faz-se o uso das novas tecnologias, tornando-se uma disciplina renovada e dinâmica. Atentando para as novas ferramentas que o ensino de geografia adota para si também a linguagem cinematográfica como método pedagógico nas aulas de geografia, buscando melhorar e ampliar a aplicabilidade dos conteúdos de geografia. Ver filmes, é uma prática tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tanto mais (DUARTE, p,16).

Diante disso- faz uma breve análise de como as produções cinematográficas conseguiram alcançar as salas de aulas nos diversos âmbitos das ciências.

E com a geografia não foi diferente, quanto se torna uma ferramenta para o aprofundamento educacional. Para se estabelecer como método, a cinematografia, passa primeiramente pelas leis constituintes da educação no país, onde, além de ferramenta cultural, o cinema passa ser também uma ferramenta interdisciplinar diante dos parâmetros comuns curriculares da educação brasileira.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), mais especialmente no parágrafo 8º do artigo 26, está escrito que a exibição de filmes de produção nacional se constitui componente curricular complementar que deverá estar integrado a proposta pedagógica da escola (Brasil, 1996). A lei ainda enfatiza que a exibição de filmes nacionais é obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais. Nesse sentido podemos entender que são inúmeras formas de utilização do filme em sala de aula tanto para contextualizar, como para mostrar uma realizada toalmente diferente da vivenciada pelos alunos. E ainda, ao colocarmos a questão dos filmes em sala de aula levando em consideração fator histórico cultural, vale lembrar que parece ser deste modo que determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidade, crenças e visões de mundo de um

contingente de atores sociais (Duarte, p. 18). Nesse sentido essa é a visão que o cinema tem para o campo educacional, ou seja, o cinema possui uma natureza por excelência pedagógica.

Dessa mesma forma Napolitano (2013) expressa que trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sócio-culturais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de artes. Como já foram ditos em outros momentos o cinema é uma das diversas linguagens que o homem criou para se comunicar entre si. As suas significações e suas representações exibem tempos, épocas, fenômenos históricos e passagens que a humanidade buscou representar.

No contexto atual, a nossa época é possível identificar uma ampla diversidade de linguagens o que marca o corpo universal transferindo informações, ou seja nossa sociedade cada vez mais se torna uma sociedade rica em informações que estão a todo momento sendo reproduzidas e produzidas nas telas de computadores, celulares, e principalmente nas salas de cinema com as produções mais bem elaboradas cheias de efeitos especiais, porém as informações em sua maioria não para uma reflexão ou são recebidas com teor crítico pela nossa sociedade.

Mas, como podemos ver o cinema se bem utilizado, pode se tornar uma ferramenta de auxílio do professor nas mais variadas ciências, e com a geografia não é diferente. A geografia estuda o espaço geográfico, logo o cinema servirá como apoio didático pedagógico para analisar este mesmo espaço geográfico, uma vez que ele possui em si as diversas linguagens e faz parte do cotidiano dos alunos, seja assistindo um filme na TV ou indo e frequentando o cinema diretamente. Então ver-se cada vez mais necessário que alunos e professores saibam lidar com ele. Para Pontuschka,

Na era da globalização, em que as informações chegam de forma muito rápida por meio da televisão, do cinema, do rádio, do cinema, do vídeo, do computador, ou do trabalho pedagógico do professor enriquecer-se-á se ele utilizar todos esses recursos para a produção de um conhecimento que ajude o aluno a compreender o mundo em que vive. (PONTUSCHKA, 2007, p. 263.).

Correspondente a isso, acreditamos que todo professor sabe a riqueza em que as tecnologias, a internet e os aparelhos pelo qual tanto estamos dispostos a ter para acessar as informações. As possibilidades são imensas que facilitam o acesso e a obtenção de informações sobre os temas, facilitam também grandemente uma pesquisa que em outras épocas, seria impossível ou quase impossível de fazer. Mas não podemos deixar de ter os

cuidados ao se obter uma informação na internet, pois em meio a toda a facilidade de informações disponíveis é preciso ter cuidado com a banalização dessas informações, que perdem a credibilidade em decorrência de sua inutilidade.

Nas pesquisas escolares, para que o aluno não caia em sites ou baixe informações que não condizem com a veracidade do conteúdo da disciplina é preciso que o professor auxilie e analise o conteúdo que foi pesquisado. Ainda segundo Pontuschka (2007) a geografia contemporânea tem privilegiado o saber sobre o espaço geográfico em suas diferentes escalas de análise. Enquanto disciplina escolar, deve propiciar ao aluno a leitura e a compreensão do espaço geográfico como uma construção histórico-social, (PONTUSCHKA, (2007, p.264). Isso se dá propriamente por meio das relações estabelecidas entre a relação sociedade natureza.

Com passar dos tempos e o aperfeiçoamento das tecnologias de informações e dos registros de informações geográficas, como levantamento de dados e programas que permitem a utilização de dados em camadas, aumentando cada vez mais a quantidade de informações que são disponibilizadas para a análise do espaço geográfico. É necessário que as pessoas tenham acesso a essas tecnologias da comunicação e saibam de sua utilidade e seus impactos em nossas vidas.

Com a linguagem cinematográfica não é diferente, quando se usa com mais frequência nas aulas de geografia a sua linguagem, uma vez que o cinema em si carrega valores artísticos com abrangência cultural.

Para Oliveira (1998), o cinema pode ser encarado como uma das inovações da modernidade, dessa forma assumindo como meio pelo qual o conhecimento circula e onde novas experiências e valores culturais são difundidos, bem como para Maestrelli e Ferrari (2006, p. 35), “o uso de materiais audiovisuais tem sido amplamente difundido nos diversos níveis de ensino”. Para esses autores o uso cada vez maior de documentários, curtas, vídeos, e filmes para o uso exclusivo da sala de aula têm crescido significativamente, porém o acesso a esses materiais não é de fácil acesso. Ressalta que “o uso de filmes constitui um recurso válido no ensino das ciências”. Salienta, também que “a utilização desse material em sala de aula contribui para práticas interculturais críticas e numa perspectiva interdisciplinar”. É preciso que o professor retire dos filmes o sentido de escolarização e tente extrair deles o que leva a reflexão e que façam os alunos a raciocinar mais profundamente sobre os assuntos abordados, pois é esse o papel da linguagem cinematográfica em sala de aula. Coelho e Viana (2010, p. 92) expressam da

seguinte maneira que “ a informação que se deve ser retirada do filme nem sempre está explícita nas cenas; pode estar subentendida em uma fala, em um cenário, em um modo de agir dos personagens etc.”. Além disso o uso de filmes em sala de aula pode tornar as aulas de geografia mais dinâmicas e interessantes, porque muitas das vezes os alunos e professor ficam fadados ao comum da sala de aula. Com o cinema, as aulas saem do comum além de deixar o dia a dia menos cansativo.

1.2. O papel da linguagem cinematográfica na sala de aula

Nesse sentido, buscamos aqui relacionar a linguagem cinematográfica e o ensino de geografia numa perspectiva inovadora de modo que faça parte do processo de ensino/aprendizagem como instrumento didático-pedagógico. A inserção da linguagem cinematográfica na sala de aula ainda é algo novo se tratando de trabalhar como instrumento didático nas aulas de geografia, levando em consideração as nossas experiências escolares, quando um filme era passado em sala de aula para cobrir a ausência de professor ou para passar o tempo ou um simples instrumento para representar conteúdos, sem levar de relevância as linguagens que ali estão expostas.

É nessa perspectiva que Duarte (2009, p. 18) ressalta que “por incrível que pareça, os meios educacionais ainda veem o audiovisual como mero complemento de atividades verdadeiramente educativas, como a leitura de textos, por exemplo, ou seja, como um recurso adicional e secundário em relação em relação ao processo educacional propriamente dito. Correspondente a isso, ainda enfatiza que “ enquanto os livros são assumidos por autoridades por educadores como bens fundamentais para a educação das pessoas os filmes ainda aparecem como coadjuvantes na maioria das propostas de políticas educacionais”, (Duarte, 2009, p. 19). Percebe-se, no entanto que as políticas educacionais, desconsideram que filme possa ser de práxis um instrumento que sirva como instrumento pedagógico cultural que merece ser reconhecido nesse ramo.

Mais essa atitude deva-se por intermédio de uma crença relacionada a pratica comum de ver filmes na TV como atividades de lazer, fazendo com que a visão do campo educacional veja a linguagem cinematográfica de forma negativa na sua contribuição para a formação das pessoas, dispensando interesse por essa atividade como caráter pedagógico, valorizando apenas as linguagens escritas da literatura. Mas como podemos transpor entre as linguagens escritas e a linguagem audiovisual de maneira que ambas contem papeis importantes na educação, levando em consideração seu teor na formação cultural e intelectual.

Do de um ponto de vista crítico, ainda podemos ver que existe um barreira de desconhecimento tanto na literatura quanto no que desrespeita a cinematografia e suas linguagens, quando identificamos uma serie de deficiências enfrentadas pelos parâmetros educacionais onde na literatura os grandes autores e suas obras são desconhecidos pela maioria dos brasileiros, sem contar que muitas produções cinematográficas são

esquecidas e não obstante também desconhecidas pessoas em nosso país quando são tratadas como irrelevantes e desmerecidas. E isso não se aplica apenas a comunidade, mas aos professores que também desmerecem essas obras, muitas delas consideradas as melhores do mundo.

Somente admitindo a real importância das linguagens cinematográficas na formação das pessoas é que conseguiremos entender como e até onde irá os limites dessa participação. É preciso entender a vastidão pedagógica do cinema, suas linguagens e sua importância para as pessoas.

A linguagem cinematográfica é profundamente rica, contém códigos, símbolos, elementos distintos, imagens em movimento, sons, luzes, fala, textos, paisagens, ideologias, personagens, histórias, tempos, épocas, ou seja, as produções fílmicas têm ao seu dispor infinitas possibilidades de produzir significados. Como já dito há muitas as possibilidades com o avanço das tecnologias, as produções ficaram mais elaboradas, mas não por conta disto que qualquer pessoa não possa ter acesso ou produzir suas próprias produções fílmicas, sobre tudo em uma sociedade praticamente audiovisual em que já nascemos com habilidades de interpretar os códigos e criar nossos próprios signos. Imprescindível ainda são as nossas experiências com filmes desde cedo, todos de maneira geral já tiveram ou terão essa experiência seja nos cinemas, na TV, nos computadores, tablets, ou até mesmo no celular, seja pelo You Tube ou por sites na internet, no Brasil podemos encontrar sites como: o Scielo, Escola Kids, Brasil Escola, Educação, Nova escola e o Portal do Professor, são uns dos sites na qual existem plataformas, artigos, e principalmente metodologias de como aplicar os conteúdos de geografia em sala de aula por meio de muitas ferramentas, como a exemplo do cinema.

A maneira como entramos em contato com essas produções cinematográficas, estão ligadas as experiências dos costumes que temos em ver filmes, mas não podemos deixar de aprimorar nossos saberes e conhecer a linguagem cinematográficas, saber como funciona, e seus propósitos, buscando compreender e organizar e reconhecer os diferentes aspectos que nos deparamos ao ver um filme. Os filmes podem conter significações já que contam com a leitura de mundo de um narrador que seria o diretor o na qual sua percepção de mundo cabe aos mais diversos aspectos de nossa realidade. Ao levarmos suas significações onde sua relevância se encaixa, estará em pleno contexto com a realidade ali inserida. Muitas obras fílmicas brasileiras representam de perto a realidade de muitas pessoas e crianças, como a o caso do filme “Central do Brasil” que narra a dura

vida de nordestinos que migram para grandes centros urbanos e passam por dificuldades, relacionadas ao choque cultural, a mudança de vida, além do desemprego.

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a encontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o tempo na qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” (Napolitano, 2013, p. 11). Dito isso, os filmes podem servir de instrumento pedagógico nas escolas, não importando suas sofisticadas produções ou até a mais simples. Nesse ponto os filmes devem conter as linguagens na qual estejam de acordo com o currículo escolar, seja eles de longa duração ou um curta de 30 minutos. Para se encaixar em um tempo de aula é recomendado que sejam exibidos pequenos curtas ou documentários que correspondam as necessidades do conteúdo na qual está relacionado. Tendo em vista que a praticidade de um curta metragem ser exibido e estudado em sala facilita o aprendizado e melhora a assiduidade dos alunos nas aulas.

O cinema está diretamente ligado a realidade, uma vez que busca nelas suas representações produzindo assim memórias, além de registros, que ficam na história de maneira que podem reconstruir e construir ou até mesmo destruir a vida.

Para Napolitano é preciso levar em conta as situações psicológicas do espectador que pode ocorrer em menor ou maior grau. Uma das características dos filmes é que muitas das vezes quem assiste busca uma identidade, busca se identificar com que assiste. E segundo Almeida “o cinema é sempre ficção, ficção engendrada pela verdade da câmera[...]o espectador nunca ver cinema, sempre vê filmes. O filme é um tempo presente, seu tempo é o tempo de projeções” (ALMEIDA, 2001, p. 40).

A ideia é fazer com que tanto alunos quando professores reproduzam uma certa situação psicológica trazida pelas suas experiências com o filme. Mas antes, das projeções recomenda-se que o professor medeie os alunos naquilo na qual se propõem ao conteúdo programado na disciplina, mais em primeiro caso é preciso ter cuidado com as reações, que podem ser de tédio ou de emoções. Pois o que está sendo explicitado é uma representação da realidade, na qual pode vir a ser mais intensa ou menos intensa, com detalhes ou com poucos detalhes. As diferentes expectativas e experiências cotidianas dos alunos ao assistirem aos filmes será o primeiro passo em relação à atividade “cinema na sala de aula (Napolitano, 2013, p.14).

No entanto justifica-se que a linguagem cinematográfica em sala de aula é uma ideia valida pois ilustra e motiva alunos que não se interessam, que são preguiçosos em

sala de aula, o cinema e sua linguagem irão desperta-los para o mundo cheio de possibilidades que a literatura as artes em formato de cultura oferece a ele.

E a linguagem cinematográfica ao adentrar em sala de aula abre um leque muito grande e variado de temas e conteúdos já que está sendo exibido agora em um ambiente totalmente fora das telas de projeções a sala de aula. A escola enquanto transformadora de e formadora de intelecto humano cultural, político, social, tem com dever prestar ao papel de proporcionar aos alunos uma formação que permite interpretar e reconhecer as diversas informações contextualizadas e muitas vezes fragmentadas na qual estão expostos a todo momento.

O filme como nova metodologia ele abrange praticamente todas as disciplinas ofertadas no ensino da escola básica, no entanto a geografia para facilitar a compreensão do espaço geográfico adentra ao mundo cinematográfico para explorar um pouco mais as inúmeras realidades. Pensando nisso Castelar e Vilhena (2010, p.18) ressaltam que a educação geográfica contribui para que os alunos reconheçam as ações sociais e culturais de diferentes lugares, as interações entre as sociedades e a dinâmica da natureza que ocorrem em diferentes momentos históricos.

Atentando para isso o ensino geográfico busca ensinar e promover a criticidade as reflexões por meio dos conteúdos trabalhados em sala de aula fazendo com que o aluno perceba a sua realidade e passe a questionar de maneira crítica e com argumentos voltados para a mudança da mesma.

A linguagem cinematográfica para o abranger e interpretar o espaço geográfico de forma a trazer para umas reflexões a cerca dele, insere ao ensino de geografia como um recurso didático proporcional aos assuntos tratados pela sociedade.

Já citamos aqui que as produções cinematográficas bem como suas linguagens contem a percepção de quem as criou, porem o cinema é algo singular e é considerada uma forma de concepção humana inserida nos âmbitos das práticas e representações culturais, políticos, sociais, ou seja, as ideologias dos tempos e épocas.

Há muito tempo tocamos na mesma tecla sobre a importância de o sistema educacional discutir sobre as ferramentas e as práticas sociais que estão em circulação dentro da sociedade. Por exemplo a inclusão de mídias como cinema, o audiovisual, tendo em vista que possuem um grande potencial pedagógico.

Já sabemos que as várias linguagens fazem parte da linha sócio cultural da sociedade humana, e sabemos agora que a linguagem cinematográfica é uma das linguagens mais compartilhadas na sociedade atual e que possui um grande poder didático quando levado para a sala de aula, é um excelente instrumento educativo.

Que a linguagem cinematográfica é um excelente instrumento pedagógico metodológico isso sem dúvidas. É uma possibilidade de recurso na qual a professora pode se apoiar para desenvolver suas atividades em sala, ilustrando conteúdos, fatos históricos, pode ser um motivador do ponto de vista filosófico, político, que proporcione debates. Com a professora se apoiando nessa ferramenta ela ressignifica o processo de ensino/aprendizagem, levando ao aluno a refletir sobre a sua vivência com intuito transformador de realidades.

A cinema junto com a sua linguagem não pode entrar a sala de aula como um mero modismo como muitos autores salientam, ou para mostrar que há um avanço de tecnologias no ambiente escolar. Não podemos aceitar que o espaço escolar seja utilizado com o cinema e não para o cinema e suas linguagens, temos que pular a barreira da mera ilustração de conteúdo.

Por essas e por outras questões é que temos que pensar em planejar as aulas com a utilização da linguagem cinematográfica, para não correremos o risco de banalizarmos seu uso para fins pedagógicos para simples exibição para passar o tempo. O planejamento é essencial para que não saia com contexto da aplicação das aulas com uso da mídia, pois sua relevância é tão importante com o uso de outras mídias no mundo atual.

3. A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA.

A cultura cinematográfica permite que o espaço geográfico seja representado em todas as realidades possíveis, compartilhando-as para todas as partes do mundo e a geografia é responsável por ensinar a descrever, localizar, e contextualizar essas diversidades de realidade, além de comparar os fenômenos. Nesse sentido, as produções cinematográficas, assim como os filmes os documentários estão dentro da análise geográficas, do ponto de vista que pudesse interpretar os fenômenos, compara-los e compreende-los.

Para o ensino de geografia vejo que os filmes têm a capacidade de facilitar o ensino/aprendizagem, já que possuem os movimentos das imagens, linguagens, e sintetizam conceitos, além de noção de espaço e tempo na qual só os textos e conteúdo do livro didático não conseguem expressar com clareza.

Muitos autores entendem o cinema como um instrumento de ludicidade que facilita o ensino/aprendizagem com potencialidades de expressão de conteúdos em sala de aula, permitindo ao aluno o interesse as aulas.

Certamente não há nenhum problema em utilizarmos filmes em nossas aulas. O problema consiste em ignorarmos o valor e a importância deles para o patrimônio cultural da humanidade. De uma forma geral quando usamos textos literários como recursos didáticos dispomos de algum de literatura para orientar as escolhas que fazemos, o modo como vamos apresenta-los e a definição de nossos objetivos (DUARTE, 2009, p.71).

Já percebemos também, de bom modo que as normalmente os filmes são exibidos em sala de aula não são voltados para o que a representatividade do cinema expressa mais sim para que é orientado pelo conteúdo programático que o professor deseja desenvolver.

Partindo dessa perspectiva o ensino de geografia entende que é de grande valia a busca instrumentos que e faz necessário para a aplicação de saberes geográfico com metodologias inovadoras e criativas procurando reestruturar os conteúdos que motive o aluno que incentive as reflexões de sua própria realidade, que trace uma meta do ponto crítico dos fatores que cercam a nossa sociedade. Cabe ao professor, por meio de seu papel mediador, orientar e lançar propostas aos seus alunos atentando para o processo de aprendizagem significativa, construindo conhecimento primordial para o sucesso do processo de ensino/aprendizagem.

Desse modo, com bases nessa concepção, temos o cinema como um instrumento metodológico de grande precedência para o ensino de geografia. O cinema ou a sua

linguagem apresentam uma observação direta e de forma alguma não substitui o campo de análise, pois ao se inserir a uma realidade o observador, ou seja, o aluno toma uma visão marcada naquilo que é projetado, criando um olhar capaz de entender àquela e outras realidades, despertando a concepção socioespacial.

Os filmes podem ser tomados como um instrumento que fragmenta e problematiza situações que estão presentes no espaço geográfico, podendo ser objetiva ou subjetiva de um ponto de vista do interlocutor que nesse caso seria o professor, que por meio do filme como instrumento didático- pedagógico em suas aulas.

1.3. As contribuições da linguagem cinematográfica nas aulas de geografia para análise do espaço geográfico.

Como já foi mencionado o uso de recursos fílmicos em sala de aula desperta o interesse do aluno, além de quebrar a rotina, e desconstrói a ideia de aula repetitiva e decoreba das aulas de geografia e estimula a perceber o mundo geograficamente. O olhar geográfico por meio dos filmes cria nos alunos ainda mais a vontade de querer saber o que se passa pelas entrelinhas dos filmes, causando questionamentos sobre a realidade exposta e contextualizando com o conteúdo apresentado ou mesmo com seu cotidiano. Os filmes também podem gerar diversas percepções ao aluno como associação dos lugares, noção de tempo e espaço e suas relações entre passado e presente, a observação das paisagens em que os personagens estão atuando.

A linguagem cinematográfica faz com que tenhamos a possibilidade de pensar além do cenário que na qual o enredo do filme apresenta. Dentro dessa ponte de vista a linguagem cinematográfica está composta de um conjunto de técnicas e símbolos com seus significados que expressam à nossa realidade. Temos de exemplo disso o filme “O Jarro” do diretor e roteirista Ebrahim Foruzesh onde o seu cenário passa em um pequeno povoamento no Irã, que mostra a realidade das pessoas que moram em meio ao deserto, com o difícil acesso água, sem saneamento, com a escola em condições precárias. Podemos fazer uma análise entre a relação entre a comunidade e a escola, como essa relação de dá em um cenário onde não há indícios de políticas públicas, e por conta disso tanto a escola como a comunidade criam uma interdependência.

Temos que levar em consideração além de todas essas questões já observadas, que o filme apresenta ainda a figura do professor, seu papel na escola, além de seu trabalho,

ele possui uma relação com a comunidade muito forte, perceber-se também que a escola na escola não existe divisão de turmas e o professor fica fadado a dar aulas para alunos de todas as series em apenas uma sala de aula.

Essa realidade não é tão distante da realidade de muitos que se formam e inserem-se em escolas que apresentam essas características de ensino, no brasil há muito o que se falar enquanto as condições de trabalho de professores, a seca no sertão nordestino, que ainda hoje com todas as políticas públicas ainda é vista como um desastre natural.

Então com todas essas questões abordamos em apenas um filme que representa uma realidade noutra lado do mundo não tão diferente da realidade apresentada aqui no Brasil em muitas regiões do país.

Dessa forma de Acordo com (Pontuschka, 2007, p. 268) “o filme suscita, em relação à paisagem muitas perguntas da natureza geográfica, que abrir caminhos para o aprofundamento de conteúdos programáticos”. Além do mais um filme associado à uma aula pode ser explanada de acordo com a necessidade da turma e seus objetivos e do professor onde além do filme ele utilizará mapas, textos para apontar o cenário onde se passa o filme demonstrando e contextualizando o próprio cenário realístico dos alunos, apontando questões como relevo, clima, vegetação, geologia, demografia, paisagens, e fazendo a inter-relação com o que se encontra nosso país ou região onde se esteja.

Nessa situação o filme serve de aprendizado tanto para os alunos quanto para o professor de geografia, que está aproximando os alunos daquela realidade abrindo um leque de reflexões calcando uma visão crítica e investigativa.

Havendo uma possibilidade de utilização do filme para entrar em debate para análise do espaço geográfico. A geografia é uma ciência social que tem como objetivo os estudos sociais e da natureza que são ligados por cinco categorias de análise paisagem, território, região, espaço e lugar e as produções fílmicas e suas linguagens podem trabalhar de maneira lúdica todas essas categorias.

Os filmes que tratam da representação da vida nas grandes cidades, dos problemas ambientais, do convívio entre etnias no mesmo país tem sido recorrente no cinema atual. (Napolitano, 2013, p. 39). Nessa perspectiva existe uma lista imensa de filmes com muitos temas que possibilitam a leitura do espaço geográfico que podem fazer uma aula virar um debate cheio de reflexões e trazer muitos questionamentos.

Pensando do ponto de vista da socialização o que leva uma relação mais aproximada entre professora e alunos, levando a uma aula produtiva e dialoga, e é nessa

linha é que educador e educando devem estar relacionados e nesse sentido, buscar uma compreensão de si e da realidade como algo concreto, que é criado e recriado no cotidiano [...] e ainda que é, pois, necessário compreender que educar é um processo que engloba objetivação e subjetivação como face de uma mesma moeda. (Oliveira, 1998, p.12.).

A geografia em si já é uma ciência de análises, então quando trabalhamos geografia atrelada as linguagens do cinema podem trazer um grande produto educacional intelectual para os alunos numa perspectiva inovadora de conhecimento.

E com isso o ensino de geografia se renova e inova, a medida em que as tecnologias e os instrumentos que serão a base para o ensinar geografia se modificam, exibindo novas roupagens para o ensino de geografia nas escolas, tornando a geografia uma disciplina atrativa para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema tem conseguido lugar de destaque no cenário escolar no ensino básico. Ainda mais quando levamos para a sua contribuição para o ensino de geografia, na qual tem sido expressiva a sua utilização nas aulas de geografia. O cinema tem contribuído muito no ensino das ciências de modo geral, não somente como entretenimento mais com um papel didático- pedagógico motivador para o conhecimento crítico e reflexivo em todas as áreas do conhecimento.

A utilização dessa ferramenta tecnológica tem sido inovadora no ensino de geografia, de maneira que a análise fílmica da linguagem cinematográfica pode ser relevante tanto culturalmente como para a obtenção de diferentes hipóteses sobre as situações criadas pelo homem no espaço geográfico. Nesse ponto de vista, no entanto, podemos observar que as várias linguagens do cinema podem estar diretamente ligadas ao nosso cotidiano. As representações mostradas num filme podem dizer muito sobre a realidade na qual o filme está baseado, além de conter um riquíssimo conteúdo de aprendizagem onde os seus símbolos e suas significações podem facilitar a interpretação de muitas realidades em escalas local e possivelmente global, possibilita também a comparação de paisagens e vivências, as culturas, os costumes, as vestimentas, as comidas etc.

Este trabalho teve como intuito mostrar a linguagem cinematográfica como um instrumento para ser utilizado em sala de aula de maneira que a aula de geografia possa ser mais dinâmica e interessante e humanizadas que desperte e motive os alunos a buscar por mais conhecimento pela sua própria realidade, bem como modifica-la e transforma-la por meio de ações direcionadas pelo ensino de geografia na escola. A professora de geografia que almeja e que busca por metodologias diferenciadas para ministrar suas aulas, sempre buscando associar o útil ao agradável, afinal, quem não gosta de assistir um bom filme? Com certeza um bom professor de geografia vai em busca de dialogar com seus alunos, permitindo que eles estejam preparados a enfrentar os empecilhos que a natureza humana carrega.

O ensino de geografia tem sofrido muitas mudanças, começando pela formação dos professores, quando são preparados para adentrar na sala de aula, com capacidades de integrar o conhecimento aos alunos e a sociedade, criando um vínculo entre escola e sociedade em geral. É de fundamental importância que nos cursos de licenciatura ocorra

com maior intensidade a preparação e incentivo dos profissionais da educação para a utilização do filme na sala de aula. O seu uso requer, planejamento, pois cada filme expressa uma linguagem. Os filmes podem ser exibidos em sala de aula, seguindo um roteiro previamente estipulado pelo professor, que levantará discussões acerca do filme.

As contribuições que filme pode dar as aulas como parte das atividades pedagógicas em sala, pode ter muita relevância, podendo levar aos alunos a uma reflexão além da sala de aula, despertando em si a sensibilidade para o conteúdo abordado.

A diversidade de saberes que o cinema contém é extremamente necessária e precisa ser compartilhadas e trabalhadas com as pessoas desde cedo e isso creio eu que é o papel da escola oferecer essa oportunidade. Cultura, experiência e saberes, juntos numa só expressão artística é de fascinar, crianças, jovens, adultos, idosos, todos interligados pela sétima arte. E as discussões a beira dessa temática acredito que seja de muita relevância para o avanço e a inovação das metodologias no ensino de geografia.

REFERENCIAL

AQUINO, Josefa Eliana de. O cinema como instrumento didático- pedagógico no ensino de geografia. In: II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015, Campina Grande. **O cinema como instrumento didático- pedagógico no ensino de geografia**. Campina Grande-PB: Anped, 2015, p. 2-8.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antônio Castro (org.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Temas da geografia na escola básica**. Campinas, São Paulo.2001.

CINEMA E GEOGRAFIA: O FILME COMO INSTRUMENTO- DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA, Recife: Revista de geografia (Recife), mar. 2018.

CONTRIBUTO DO CINEMA PARA A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: um recurso Didático em geografia das migrações, Coimbra, set. 2016.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

GEOGRAFIA ESCOLAR E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: experiências formativas do/no PIBID, Campina Grande, out. 2015.

MAESTRELLI, S,R,P.; FERRARI, N. **Óleo de Lorenzo : o uso do cinema para contextualizar o ensino o ensino de genética e discutir a construção do conhecimento científico**. Genet. Esc.v1 , n. 2 , p. 35, 2006.

MARTINS, Bruna Morante Lacerda. **Ensino de geografia e a linguagem de cinema**. In: V ENCONTRO INTRDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO, 2013, p. 1- 13.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia**. São Paulo: Contexto, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. Ed. São Paulo. Editora Contexto, 2013.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** .6. Ed. São Paulo: Contexto, 1998.

O uso de filmes como recurso pedagógico no ensino de neurofarmacologia, São Paulo, nov. 2012

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender geografia na escola básica**. Campinas, São Paulo: Cortez editora, 2007.

REALE, Miguel. **Cultura e Linguagem**. 2002. Disponível em: <Academia. Org.br>. Acesso em: 5 nov.2019.

REIS, Francisco Erisnaldo. **Filme na sala de aula como estratégia pedagógica para o ensino de ciências**. [Revista Educação Pública]. Minas Gerais.

SENA, Odenildo. **Palavra, poder e ensino da língua**. 2. ed. Manaus: Valer, 2001.